

# Compilação e Análise do Evento

## *Consensos em Revisão Conscienciológica*

Luciana Ribeiro e Rosemary Salles

---

**Debate.** Este trabalho visa divulgar os resultados do debate *Consensos em Revisão Conscienciológica*, realizado durante todo o dia 25/01/09, por ocasião da *I Semana da Escrita*.

**Contextualização.** O presente texto tem caráter de registro histórico, estando por isso dividido em duas partes. Na primeira, o leitor encontrará espécie de ata das discussões, e, logo a seguir, na segunda parte, análise dos debates. A opção por este formato tem por objetivo manter aberta aos interessados a possibilidade de reflexão sobre os fatos.

**Intenção.** Entende-se ser ainda esboço o diálogo sobre este tema. Sua relevância é notória ao levar-se em consideração a tarefa grafopensênica constituir cláusula pétreia da maxiproéxis grupal, razão pela qual a *Scriptor* retoma estas anotações históricas mesmo agora, em 2012, três anos após a realização do primeiro debate.

**Evento.** A Uniescon realizou a *I Semana da Escrita* no período de 23 a 30 de janeiro de 2009, representando marco institucional pelo número de participantes: total de 116 pessoas, sendo 88 autorandos, 9 autores e 19 convidados. As atividades incluíram *Dinâmicas da Escrita*, *Workshops*, *Maratona da Escrita*, *Painel Livro Aberto* com autorandos convidados, vídeo debate, oficinas, palestras e o debate *Consensos em Revisão Conscienciológica*, ora compilado.

**Coordenação.** A coordenação do evento ficou a cargo da autora Luciana Ribeiro, também mediadora das mesas de debates e responsável pela síntese apresentada ao final do debate.

**Necessidade.** A percepção da existência de diferentes metodologias e entendimentos sobre o processo de revisar e relativamente ao papel do revisor apontou para a necessidade de promover encontro, no qual fosse possível partilhar experiências acerca do trabalho de *revisar*. Ao mesmo tempo, tal oportunidade evidenciaria as convergências, possibilitando eventuais parcerias e criando sinergia na assistência aos autores. Por outro lado, também se tornariam claras as deficiências e dificuldades no exercício da revisão, favorecendo a proposição de medidas saneadoras.

**Histórico.** Reunião ocorrida entre Uniescon e Editares resultou na ideia de organizar atividade pública para debater o tema *revisão conscienciológica*, definindo-se por aproveitar a *I Semana da Escrita* também para esta finalidade.

**Propósitos.** O evento teve, então, por principais desígnios:

1. **Metodologias.** Mapear objetivos e metodologias utilizados pelas diferentes equipes revisoras.
2. **Divulgação.** Apresentar, panoramicamente, as singularidades de cada processo revisor desenvolvido na CCCI.
3. **Incentivo.** Criar motivação para a escrita e aproveitamento das ferramentas auxiliares existentes.

4. **Intercâmbio.** Oportunizar troca de experiências entre os revisores.
5. **Similitudes.** Buscar convergências entre os revisores para auxiliar os autorandos.

**Nomenclatura.** Apesar de o nome do debate ser *consensos em revisão conscienciológica*, concluiu-se, no próprio evento, não se haver alcançado esta pretensão. A realidade teria sido melhor representada sob a denominação de *perspectivas de revisão em Conscienciologia*, ou simplesmente, *debate sobre revisão conscienciológica*, conforme se poderá observar com a leitura deste relatório. Assim mesmo, manteve-se no título deste texto o nome original do evento, por fidelidade aos acontecimentos.

**Programação.** A abertura oficial do debate foi feita pela Uniescon e pela Editares, seguida da explanação do Conselho Científico da Unicin.

**Dinâmica.** Houve exposição das instâncias da CCCI, convidadas à mesa e posteriores debates para intercâmbio de ideias entre os presentes. Ocorreram dois momentos para debates, ao final da manhã e ao final da tarde.

**Ordenação.** A ordem das apresentações no dia do debate não obedeceu a critério de importância, instância ou prioridade, mas o melhor encadeamento temático e o atendimento às agendas de compromissos dos expositores. Durante a manhã, estiveram representados os trabalhos de revisão, compreendendo as influências diretas sobre a produção do texto desde o início até a publicação. Isto é: Conselho Científico, Seminário IIPC, Conscienciografia em Debate, *Journal of Conscientiology*, Revista *Conscientia* e Editares. No período da tarde, apresentaram-se as instâncias atuantes em outros tipos de revisão: CINEO, Holociclo, Pré-IC de Pesquisologia (hoje IC *Reconscientia*) e Uniescon. Para o presente relatório, optou-se pela ordem alfabética.

**Participação.** Participaram do debate 10 instâncias de revisão da CCCI, listadas por ordem alfabética:

01. **Assessoria Grafopensênica da Uniescon:** Atendimento personalizado no qual o autorando apresenta a demanda autoral e os autores da Uniescon analisam o livro em andamento.

02. **CINEO – Conselho Internacional de Neologística, da Unicin:** Órgão consultivo da União Internacional de Instituições Conscienciocêntricas no referente à criação de neologismos técnicos conscienciológicos.

03. **Conselho Científico, da Unicin:** Órgão de *acompanhamento e integração da produção científica realizada pelos membros da CCCI, visando contribuir para a qualificação da Conscienciologia.*

04. **Conscienciografia em Debate, da Unicin:** Atividade semanal do Conselho Científico da Unicin, na qual os autores encaminham material impresso para debate com a equipe.

05. **Editares:** Instituição conscienciocêntrica responsável pela publicação de obras conscienciológicas no âmbito da CCCI.

06. **Equipe de Revisores do Holociclo, do CEAEC:** Equipe componente da *Enciclopédia da Conscienciologia.*

07. **Journal of Conscientiology, da IAC:** Publicação científica periódica da *International Academy of Consciousness.*

08. **Pré-IC de Pesquisologia (atual IC Reconscientia):** Pré-instituição conscienciocêntrica com foco na pesquisa conscienciológica, em processo de constituição pela UNICIN.

09. *Revista Conscientia*, do CEAEC: Publicação científica periódica da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia.

10. *Seminário de Pesquisa*, do IIPC: Atividade na qual pesquisadores expõem as pesquisas, concluídas ou em andamento, para público aberto, mediante apresentação prévia de material escrito à equipe responsável.

**Retratação.** A *Revista Conscienciologia Aplicada* da Aracê não foi convidada para o debate, representando este esquecimento falha da equipe organizadora do evento. A Uniescon aproveita a oportunidade para tornar público pedido formal de desculpas junto a essa IC.

**Tópicos.** A coordenação do evento sugeriu às instâncias revisoras alguns tópicos para orientar as apresentações, embora houvesse liberdade para expor da maneira mais conveniente ou convergente com cada foco de atuação:

1. Objetivos da revisão.
2. Metodologias adotadas.
3. Limitações encontradas.
4. Necessidades identificadas.
5. Desafios da revisão.
6. Tipos de assistência características do processo revisor institucional.

**Compilação.** Para compor este relatório, estas autoras compilaram os registros do evento feitos por ambas, somados às informações fornecidas pelas participantes Cathia Caporali, Priscila Carvalho e Roseméri Bernardi. Estas últimas cederam, gentilmente, as anotações para este trabalho – registra-se aqui a gratidão das organizadoras deste balanço pela contribuição fundamental das voluntárias.

**Fidedignidade.** O resultado da compilação, mesmo agregando 5 diferentes modos de registros, pode apresentar eventuais falhas de interpretação, omissões ou equívocos de abordagem, embora tenha havido esforço para manter a fidedignidade do exposto no evento e a melhor transcrição das falas de todos os presentes.

**Responsabilidade.** Entretanto, vale lembrar caber a cada instância revisora a responsabilidade sobre as informações contidas nesta compilação, tendo em vista este material ter sido entregue para revisão antes desta publicação.

**Diversidade.** Na compilação dos debates propriamente, considerando a impossibilidade de revisão por parte de cada debatedor da plateia, buscou-se a transcrição das ideias do modo mais íntegro possível.

**Partes.** Na sequência, constarão as apresentações de cada instância revisora, os debates gerais ocorridos no período da manhã e da tarde e, finalmente, tabelas representativas das sínteses das abordagens sobre *revisão conscienciológica* e as considerações destas autoras acerca do tema em questão.

**Responsabilidade.** Constitui responsabilidade da autora Luciana Ribeiro as análises efetuadas na segunda parte deste material.

**Descrição.** A narrativa das apresentações conserva o coloquialismo empregado no momento dos debates, sendo praticamente trabalho de transcrição das falas do evento.

## APRESENTAÇÕES

### 01. *ASSESSORIA GRAFOPENSÊNICA DA UNIESCON*

**Representante:** Kátia Arakaki.

**Construção.** A revisão proposta pela Uniescon acontece *enquanto* o autor desenvolve a gescon, com livros ainda em elaboração.

**Tipologia.** Há duas atividades diferentes de revisão na IC, diferindo nas funções específicas.

#### ASSESSORIA GRAFOPENSÊNICA

**Existência.** A *Assessoria Grafopensênica* possui apenas 2 meses e muita coisa está sendo testada (base: janeiro de 2009).

**Foco.** O objetivo institucional é a interassistência autoral.

**Condição.** Considerando a multisserialidade, todos são, foram ou serão autores.

**Princípios.** A Uniescon atua sob os princípios da igualdade de condições entre revisor e autor, liberdade de pensamento e expressão, respeito ao estilo autoral individual, incentivo à criatividade e autossuficiência do autor.

**Singularidade.** O trabalho de cada autor é muito diferente, em termos de trajetória e estilo.

**Colaboração.** A *Assessoria Grafopensênica* possui o objetivo de dinamizar a escrita do livro, auxiliando o(a) autorando(a) na superação dos *gargalos*.

**Liberdade.** A demanda fica a critério do autor, podendo apresentar apenas a ideia do livro, o sumário, capítulos ou mesmo o livro todo.

**Metodologia.** O atendimento é personalizado, com 2 autores assessores e 1 autor observador. Este último atua tal qual “consciex”, na observação quanto à utilização dos princípios da Uniescon para posterior *feedback* e também na função de monitoria.

**Especialidade.** Está em fase de *incubação* a *Assessoria* de especialistas para livro pronto. Requer parcerias com outras ICs (em funcionamento a partir de 2010).

#### PRECEPTORIA AUTORAL

**Preceptoria.** A *Preceptoria Autoral*, atividade mais recente, compõe-se de sessões, em número fixo, para trabalhar em aspecto específico desejado ou no qual o autorando tenha dificuldade.

**Revisor.** O revisor precisa ter lucidez o tempo todo quanto ao contrafluxo da tares, para manter-se na condição de amparador do autorando.

**Função.** Ao revisor, cabe a postura de amparador mentalsomático, aproveitando até o *berro do boi*. Para isso, têm sido fundamentais os seguintes cuidados:

1. **Postura.** Na utilização do binômio admiração-discordância, há isenção quanto à pessoa.
2. **Relação.** Quanto ao gosto pessoal *versus* a questão técnica, importa lembrar o fato de, às vezes, o revisor fosse elaborar diferente, porém não importa o *gosto* do revisor e sim o estilo do autor.

3. **Cosmoética.** Igualmente importante é o uso da cosmoética destrutiva, “o que não presta, não presta mesmo”.

4. **Incentivo.** “Muito ajuda, quem não atrapalha”. Não desmotivar o autor, sendo o mais sincero possível. Há limites a serem respeitados. O *Princípio da Descrença* é desejado.

5. **Desenvolvimento.** Identificar onde o autorando pode crescer. “Ninguém nasce pronto”. O primeiro livro não vai ser o melhor. A experiência com a escrita tende a qualificar cada vez mais os próximos trabalhos.

**Técnicas.** Há diversas técnicas de revisão, cada qual com finalidade diferente. Dentre elas, destacam-se:

1. **Revisão panorâmica:** revisar pelas categorias, por exemplo, todas as listagens, depois todas as definições, a seguir todas as enumerações e assim por diante.

2. **Técnica da marcação em várias obras.** Exemplo: várias provas do livro com exemplares para cada tipo de revisão.

3. **Técnica do *find*:** para cacofonia, repetição de palavras.

4. **Técnica da leitura temática:** ler os originais com diferentes abordagens. Por exemplo, ler tudo no intuito de verificar se a obra está com abordagem cosmoética. Depois, reler analisando a concatenação das ideias. A cada nova leitura pode-se trabalhar objetivo específico.

**Descrença.** Para o autor, vale lembrar de manter-se alerta no emprego do princípio da descrença, ao considerar as sugestões de revisão.

## 02. CINEO – CONSELHO INTERNACIONAL DE NEOLOGÍSTICA DA CONSCIENCIOLOGIA

**Representantes:** Cathia Caporali e Lourdes Pinheiro.

**Órgão.** O CINEO é Conselho da Unicin.

**Histórico.** Foi constituído sob orientação do autor Waldo Vieira, através dos pesquisadores Wagner Alegretti e Nanci Trivellato.

**Remoto.** No início, a participação de pesquisadores de Foz do Iguaçu se dava à distância, de modo virtual.

**Fixação.** O CINEO incentiva a criação de novos termos técnicos e, principalmente, ideias novas melhor fixadas através de neologismos, a exemplo do termo *Serenão*.

**Equipe.** A equipe é composta atualmente por 5 conselheiros brasileiros, 5 estrangeiros e 2 coordenadores, além dos consultores (base: janeiro de 2009).

**Tradução.** Para fazer a tradução para outros idiomas é necessário ter membros internacionais no Conselho.

**Avaliação.** Foi solicitado aos pesquisadores enviar o neotermo para o CINEO, antes da publicação, para fins de avaliação, pois ajuda na formação qualificada. As palavras têm motivos de ser.

**Neologismos.** Recentemente, 11 termos novos foram enviados, de professores da Bahia e de Portugal.

**Procedimento.** Para solicitar avaliação de termos novos, o interessado deve enviar proposta para a UNICIN, através do *e-mail* cineo@unicin.org, junto com a definição, sinonímia, antonímia e exemplos de uso. Há formulário disponível no *site* da UNICIN.

**Parecer.** Vale ressaltar o papel do CINEO enquanto órgão parecerista e não normatizador. Se o termo é coerente, está de acordo com as técnicas, o CINEO dá rigor ao termo e informa se há a coerência interna e morfologia adequada. Não tem, porém, caráter de aprovação.

**Função.** Este ano (2009), o Conselho está em momento de abertismo. Quando surgiu, fazia basicamente a compilação dos termos existentes, e hoje possui função política com os diversos organismos da CCCI e externos.

**Distinção.** Nesse sentido, o trabalho é diferente da *Equipe de Neológica* do Holociclo, no CEAEC.

**Formação.** Atualmente, o CINEO está formando neologistas. Estes aprendem a utilizar critérios linguísticos, metodológicos e socioculturais.

**Proposta.** Fica a sugestão de parceria revisor-CINEO: encaminhar ao Conselho termos novos identificados nos artigos durante as revisões.

### 03. CONSELHO CIENTÍFICO DA UNICIN

**Representante:** Roberto Almeida.

**Abordagens.** Este conferencista abordou a revisão em relação a 4 aspectos: eventos científicos na CCCI, colégios invisíveis, cosmovisão e enciclopédia.

**Replicação.** Quanto ao processo de revisão para eventos científicos, existe falta de organização de eventos menores, funcionando como triagem de textos científicos para eventos maiores. Geralmente há chamadas de trabalhos e replicação das atividades de revisão, várias ICs revisam para vários eventos grandes.

**Padronização.** A partir do Conselho Científico, será criada comissão interinstitucional para padronizar critérios de organização de eventos científicos. Hoje, não se utiliza com propriedade as diferentes denominações para os eventos científicos: congresso, fórum, seminário, jornada e outros.

**Tema.** Escrever sobre a consciência é tema central neutro porque o autor pode colocar as ideias *bagunçadas* no papel.

**Evento.** O *Conscienciografia em Debate* é evento do Conselho Científico da Unicin para auxiliar o autor a desenvolver criticidade quanto ao texto desenvolvido e organizar as ideias pesquisadas. Este nome foi inspirado no *Conscienciologia em Debate* realizado pelo IIPC, contribuinte para a melhoria coletiva da criticidade dos professores.

**Profundidade.** A revisão na atividade do *Conscienciografia em Debate* deve ser no nível de atualização das ideias, do grau de entendimento dos assuntos. Serve para aprofundar o debate e compreensão das verpons com os autores. Há diferentes interpretações sobre o significado do termo verpon, e interpretações errôneas podem surgir nos textos.

#### COLÉGIOS INVISÍVEIS

**Colégios.** É importante também chamar atenção para o papel dos Colégios Invisíveis na criação de espaços para revisões interpares (*peer review*), possibilitando interlocuções com especialistas.



**Consultoria.** As equipes dos Colégios Invisíveis de cada Especialidade da Conscienciologia podem fazer consultorias em revisões especializadas, revisão dos conteúdos específicos. Cada colégio pode funcionar ao modo de Conselho Editorial especializado.

**Publicações.** A experiência desta modalidade de revisão interpares e encontros científicos nos Colégios Invisíveis já demonstraram resultados, a exemplo da publicação de 3 edições na Revista *Conscientia*. A revisão nos colégios invisíveis é fundamental e necessária para o aprofundamento de conteúdo das neoverpons propostas.

**Produção.** A participação ativa em cada Colégio Invisível deve ser sinônimo de produção científica e identidade pesquisística. O pesquisador-autor, ao tornar-se referência na área, naturalmente pode contribuir com revisões na especialidade pesquisística.

**Cosmovisão.** A revisão é única revisão. Podemos considerar técnica para expandir a cosmovisão. Revisão de textos de outros pesquisadores aumenta a cosmovisão do revisor.

**Respeito.** Abordagem cosmovisiológica da revisão é considerá-la sinônimo de respeito. Às vezes não há respeito pelo texto do outro.

**Etimologia.** Para entender a relação entre Respeito e Revisão é preciso estudar a etimologia de Respeito (*re-*: de novo, *-spectare*: olhar, ver), olhar de novo. Olhar de novo tirando da frente a primeira impressão negativa. Ter respeito é ter paciência e tempo para ler o texto todo. Hoje ainda pouca gente lê as publicações da Conscienciologia. Existe desmotivação para revisão.

#### ENCICLOPÉDIA DIGITAL DA CONSCIENCIOLOGIA

**Digital.** A *Conscienciopédia* é a *Enciclopédia Digital da Conscienciologia*, escrita pelos voluntários da Conscienciologia. Existe nesta proposta muita possibilidade de trabalhar a revisão.

**Vamines.** O Professor Waldo, quando propôs a Enciclopédia da Conscienciologia, iniciou com as Vamines (*variáveis*, *minivariáveis* e *especialidades*). Depois, ao perceber a dificuldade de aprofundamento com este formato, juntou todas nas seções *atos/fatos/parafatos*. Hoje a formatação é outra, mas preserva estas ideias.

**Seções.** Foram criadas agora 70 seções para melhor aglutinar e atender ao limite do papel. As vamines com 70 variáveis, 70 minivariáveis e 70 especialidades foram consideradas a primeira técnica de criação e expansão de verbetes.

**Wiki.** A vantagem da *Conscienciopédia*, ou enciclopédia digital da Conscienciologia, é o espaço virtual ilimitado. Isso é possível devido ao *software wiki* utilizado na Wikipedia. Assim, os verbetes da *Conscienciopédia* podem crescer com o passar do tempo.

**Colaborativa.** A produção e revisão colaborativa dos textos da *Conscienciopédia* são importantes formas de voluntariado científico, pois existe a possibilidade de navegação doadora na internet, ou seja, navegar doando conteúdo. A pessoa coloca o texto e outras contribuem com críticas e revisões. Ainda há, porém, muitos textos sem revisão.

**Propostas.** Finalmente, a partir do trabalho feito no I Encontro de Pesquisa Conscienciológica, promovido pelo Conselho Científico, foram apresentadas mais de 150 propostas para trabalhar a revisão e o processo científico com mais qualidade.

#### 04. *CONSCIENCIOGRAFIA EM DEBATE DA UNICIN*

**Representante:** Ulisses Schlosser.

**Complexidade.** A atividade *Conscienciografia em Debate* tem aparência simples, embora os bastidores sejam complexos.

**Desenvolvimento.** O evento surgiu a partir de sugestão do Prof. Antonio Pitaguari e do Prof. Roberto Almeida, após leituras das experiências do autor Edward Said e amadurecimentos da ideia no curso Heterocrítica de Pré-Livro em 2007.

**Histórico.** O *Laboratório Conscienciografia em Debate* iniciou-se em 06/08/2007, totalizando 76 experimentos e, aproximadamente, 60 autorandos participantes. A quantidade pequena de pessoas por sessão é favorável ao aprofundamento (base: janeiro de 2009).

**Periodicidade.** Ocorre semanalmente, toda segunda-feira às 19h30, e é aberto ao público, qualquer pessoa entra e sai a qualquer momento.

**Cientificidade.** O objetivo geral da atividade é contribuir com o desenvolvimento da cientificidade na produção de textos na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – CCCI.

**Método.** O principal recurso da metodologia é a interlocução.

**Intercâmbio.** Observa-se na CCCI o pouco diálogo dos autorandos sobre os próprios escritos, resultando em carência de heterocrítica, revisão, interlocução e intercâmbio de ideias.

**Equipe.** A estabilidade da equipe de mediadores é fundamento técnico do trabalho.

**Segurança.** A função de mediação necessita ser assistencial e de acolhimento. A atenção sobre o campo energético e de ideias deve ser encarado com seriedade para dar segurança ao trabalho.

**Profilaxia.** É necessário associar a heterocrítica e a profilaxia da heterocrítica. Criticar e, simultaneamente, fazer a profilaxia da crítica. A filosofia é cuidar da dosagem da heterocrítica, conforme a receptividade do autorando. Por princípio, a pessoa deve sair da atividade em condições melhores da chegada.

**Abertismo.** O ambiente de pesquisa da CCCI ainda parece estar em estágio inicial de desenvolvimento, pois muitas pessoas escrevem e não conversam com ninguém sobre os escritos.

**Analogia.** Geralmente, falar do texto é difícil, analogamente ao analfabeto pegar em caneta na frente de outras pessoas. Por isso há necessidade de existir equipe de mediadores interlocutores.

**Papel.** A base da dinâmica é presencial e a âncora é o papel com a palavra escrita. Não se trata somente de debate, a ideia precisa estar no papel, na versão impressa do texto para troca de ideias sobre a produção escrita. Com a âncora na grafia, a dinâmica desenvolve-se em torno do conteúdo pensênico. Mesmo assim, já ocorreu ser necessário tratar mais das consciências presentes e menos do texto escrito.

**Textos.** Trabalha-se com rascunhos, manuscritos, capítulo de livro, ensaios, projetos de pesquisa, projetos de curso, artigo científico. Recebe-se qualquer tipo de texto, apenas com a condição de ter sido enviado com antecedência, entregue na semana anterior.



**Impressos.** A pessoa manda o texto e geralmente 10 cópias para distribuir entre os membros da equipe de mediadores e demais interessados.

**Presença.** O autorando também pode convidar interlocutores para o debate, e a equipe de mediadores também auxilia convidando outros pesquisadores interessados no assunto.

**Desenvoltura.** O mais importante é o autorando entender o papel da interlocução. É desafio porque exige manejo presencial.

**Conteudística.** O texto é lido com antecedência pelos integrantes e assim se otimiza a oportunidade de discutir o essencial. Conforme o texto, a discussão pode ser mais aprofundada nos aspectos conscienciais.

**Ajustes.** A intenção do autorando com o texto, a autocrítica e a expectativa do autor em relação às contribuições dos interlocutores presentes são 3 questões orientadoras para serem esclarecidas logo no início da dinâmica presencial e geram ajuste de abordagem.

**Metodologia.** O autorando inicia os trabalhos, com fala de aproximadamente 10 minutos, fazendo contextualização do texto trazido para o debate. Em seguida são feitas as 3 perguntas orientadoras ao autorando, buscando-se a relação da pessoa com a própria experiência e o conteúdo escrito.

**Lógica.** Busca-se verificar o grau de coerência entre a experiência do autorando e o texto escrito. Neste momento, do ponto de vista técnico, parecem ocorrer os principais ajustamentos no campo multidimensional.

**Questões.** As principais perguntas feitas ao autorando no início da dinâmica são:

1. Qual o encaminhamento pretende dar ao texto?
2. Quais são as autocríticas em relação ao texto?
3. Qual tipo de ajuda gostaria de receber da equipe presente?

**Coerência.** Em relação aos conteúdos encontrados no texto, procura-se verificar a coerência com a proposta de cientificidade através das seguintes questões, de valor epistemológico:

1. Como você sabe disso?
2. Como você fez isso?

**Abordagem.** Esta abordagem ideomagética permite cogitar os percentuais dos componentes de *imaginação* e de *percepção* de realidade, tomados por base na pesquisa do autor e na confecção do texto. O objetivo é melhorar a autocrítica sobre os parâmetros de fantasia ou de realidade, possivelmente utilizados no texto. Considera-se a premissa de a parapercepção direcionar para a realidade, e a paraimaginação incoerente poder provocar desvios em relação à realidade.

**Capacitação.** Dentre os principais benefícios obtidos por qualquer interessado em participar do *Laboratório Conscienciografia em Debate*, destaca-se a capacidade de fazer revisão e assistência para outro autorando. Caracteriza-se, assim, o aspecto retributivo em relação às assistências recebidas anteriormente. Deste modo, o assistente também pode beneficiar-se e desenvolver a capacidade de melhorar o próprio texto enquanto assiste aos outros autorandos.

## 05. EDITARES

**Representante:** Maximiliano Haymann.

**Revisões.** É importante a pessoa apresentar o trabalho para outras pessoas para obter *feedback* e aproveitar outras revisões antes do envio à Editares.

**Momentos.** Existem quatro momentos principais no trato com a gescon, ao entrar para avaliação na Editares:

1. Avaliação Preliminar.
2. Parecer.
3. Primeira Revisão de Confor.
4. Revisão final.

### AVALIAÇÃO PRELIMINAR

**Prévia.** A gescon entregue passa primeiro por avaliação geral, com foco principalmente no conteúdo e aspectos mais evidentes relacionados à forma, tais como: clareza das ideias, coesão e coerência do texto.

### PARECER

**Encaminhamento.** Não apresentando nenhum problema evidente, a obra é encaminhada ao Conselho Editorial e lá são selecionados 3 pareceristas.

**Função.** Os pareceristas não possuem a função de fazer a *revisão propriamente dita* da obra, mas sim, avaliar se as obras estão ou não em condições de entrar em produção.

**Tarefa.** Com isso, precisam analisar diversos aspectos, inevitavelmente valiosas fontes de informação e ideias, e servirão de auxílio para os autorandos reformularem as gescons pessoais no prioritário. Os pareceres devem avaliar aspectos quanto a:

1. Unidade.
2. Consistência.
3. Conteúdo.

**Alterações.** Embora todas as observações devam ser acompanhadas de exemplos, com as páginas e parágrafos de referência da gescon, tais observações acabam entrando como alterações do texto futuro do autorando.

**Amostra.** Contudo, o parecerista não precisa mostrar todas as inconsistências do texto, caso existam. Apenas apresentar exemplos reforçadores do próprio parecer.

**Compilação.** Compilam-se as convergências entre os pareceristas.

**Conteudologia.** O conteúdo também é avaliado no tocante a confusões entre paradigmas, apologias anticossmoéticas, citações excessivas, materialismo nas abordagens, radicalismos, misticismos, tudo é pontuado.

**Acabativa.** A Editares é etapa de ponta. A orientação deve anteceder. Quanto mais pronto o material chegar, melhor. Para isso, o ideal é aproveitar as instâncias anteriores de revisão da CCCI.

**Exaustividade.** Desde maio de 2007 foram 15 entradas, mas só 2 publicações, porque falta mais revisão prévia.

**Acabativa.** O ideal é a pessoa trabalhar exaustivamente o texto antes de submetê-lo à Editares (nota das organizadoras: esta realidade se alterou radicalmente, assim como a política editorial e as etapas de revisão da editora. Para atualizar-se, consulte a Editares ou *site* [www.editares.org](http://www.editares.org)).

**Feedback.** Está se buscando cada vez mais melhorar o *feedback*. Mesmo nesta etapa, o autor pode ganhar muito com este parecer.

**Consideração.** Preocupação é a importância do respeito ao autor.

**Especialização.** A Editares quer se especializar mais.

**Conteúdo.** O livro, para ser produzido, passa por revisão de conteúdo e forma.

**Exaustividade.** Muitas vezes, 95% podem estar ok, mas os 5% restantes precisam ser revistos exaustivamente. Podem ser sugeridas alterações de parágrafo para clarear o texto.

**Reverificação.** O processo visto no parecer também será revisto nesta parte. Será enriquecido mais o texto.

**Dificuldades.** A Editares enfrenta dificuldades, tais como: qual o limite da intervenção no texto? Qual a responsabilidade? Há diferenças no trabalho entre revista e editora: como defini-las melhor?

**Mudanças.** Hoje a Editares não trabalha mais com o autor tal qual anteriormente.

**Manual.** Está sendo feito o manual de estilo da Editares para orientar o autor e o revisor. Ex: referências, apostilamentos, citações, posição das informações da capa. Desta forma, se orienta o revisor parecerista e também o autor (ano-base: 2009-janeiro).

**Revisão.** Para o livro entrar na fase de produção propriamente dita, o autorando precisa ter eliminado os erros mais sérios quanto à unidade, consistência e conteúdo.

#### PRIMEIRA REVISÃO DE CONFOR

**Confor.** Nesta fase, o livro entra para a revisão de confor, incluindo, por exemplo, os seguintes itens:

1. Pequenos problemas de unidade, consistência e conteúdo.
2. Realização de pequenos copidesques.
3. Correção de erros ortográficos em geral.
4. Erros de normalização, a exemplo de: critérios de elaboração de referências bibliográficas, citações, enumerações, entre outros.

**Retornos.** Após o especialista fazer a revisão encaminha-se ao autor. Depois desta etapa, há a diagramação e novas revisões (autor-revisor-autor).

## REVISÃO FINAL

**Final.** Após a primeira diagramação, o livro é encaminhado para o *autor e revisor* para a revisão final, quando em geral são vistos pequenos detalhes, inclusive aqueles relativos a problemas na diagramação, por exemplo, a presença de “viúvas”, “gatos” e outros.

**Ficha.** A ficha catalográfica é para quem é da biblioteconomia, então não há muito a trabalhar nisto.

**Aprovação.** Só é publicado o livro depois de o autor dar o “ok”.

**Copidescagem.** Para as questões críticas, há o copidesque.

## 06. EQUIPE DE REVISORES DO HOLOCICLO, CEAEC

**Representantes:** Cristiane Ferraro, Adriana Lopes e Sandra Tornieri.

**Referência.** Indica-se a referência bibliográfica sobre revisão chamada *Além da Revisão: critérios para revisão textual*, de Aristides Coelho Neto, 2ª edição, da Editora Senac, de Brasília, 2008.

**Apostila.** A equipe de revisores do Holociclo existe desde 2001. Após grande debate em 2005, gerou-se apostila, atualmente na 3ª versão contendo informações relativas aos erros mais comuns de revisão. Antes de iniciar qualquer revisão no Holociclo, deve-se ler a apostila.

**Hiperrevisão.** O(a) revisor(a) comete erros também. Dentre os erros comuns de revisão está a hiperrevisão. A hiperrevisão é ecê-lo, se houver cosmoética.

**Posicionamento.** A dificuldade no processo da revisão também ocorre quando o revisor tem ponto de vista contrário sobre o tema apresentado pelo autor no livro.

**Predisposição.** Não se pode ter má vontade ou indisposição para se fazer revisão. A revisão de má vontade é a depreciativa.

**Doação.** Não se pode querer impor nada para o autor, apenas sugerir ideias. Revisor é sugestor, mas a responsabilidade pelo texto é do autor.

**Assistencialidade.** A revisão é trabalho de doação de tempo, energias e ideias do revisor em prol da melhoria de determinada obra.

**Distinção.** Revisor é diferente de heterocrítico. Heterocrítica de obra publicada é diferente de revisão de livro não publicado.

**Heterocrítica.** No primeiro caso, a heterocrítica é de obra já publicada, o livro já foi revisado, por isso pode-se iniciar pelos tráfes, pode *desancar*.

**Revisão.** No caso de obra ainda não publicada, o trabalho do revisor é muito mais de colaborador e não de crítico, espécie de co-autoria. É totalmente diferente.

**Assistencialidade.** O revisor deve ser assistencial, observando condições holossomáticas para a doação necessária à revisão. Ver se tem tempo, disponibilidade para poder revisar.

**Comissão.** Há comissão para revisão de verbetes do prof. Waldo Vieira e comissão de revisão de verbetes de outros autores.

**Verbetes.** Na revisão de verbetes, os critérios são: detalhismo e exaustividade. Cuidado com a forma, detalhes e sutilezas. São observadas as correlações do título com a Remissologia, Especialidade, Neologia, Exemplogia. É analisado o padrão de formas a partir de 11 itens.

**Time.** São empregados pelo menos 30 minutos em cada verbete.

**Recursos.** Os recursos são: internet, bibliomática e enciclomática.

**Filosofia.** A filosofia é todo revisor primeiro ser verbetólogo. Ser o mais exaustivo possível.

**Manual.** A equipe utiliza-se do *Manual de Elaboração de Verbetes*.

**Gargalo.** O *gargalo* é a exaustividade na pesquisa, escrita e revisão.

**Sugestões.** O revisor pode sugerir livros sobre o tema e, embora o autor conheça mais sobre o livro, porém sempre há sugestões.

**Erros.** “*Em revisão, quem pode atirar a primeira pedra? O revisor ou o autor? Nenhum dos dois, pois ambos erram muito*” (Waldo Vieira).

## 07. JOURNAL OF CONSCIENTIOLOGY DA IAC

**Representante:** Waldson Dias.

**Existência.** O *Journal of Conscientiology* tem 10 anos de atividades ininterruptas. Há mais ou menos 2 anos e meio houve a centralização da editoria.

**Coordenações.** Atua sob duas subcoordenações.

**Idiomas.** O *Journal* internacional é publicado em inglês e espanhol e também é publicado no Brasil, em português.

**Guia.** Na contracapa, está o Guia de Estilos.

**Revisão.** O revisor cuida principalmente do conteúdo, não tem autoridade para aprovar ou não aprovar o artigo. Há revisores especialistas na temática. Autores e revisores não são identificados.

**Total.** Há cerca de 50 revisores.

**Dinâmica.** Após a pessoa enviar o artigo, ele entra no banco de dados do *Journal*.

**Código.** Cada artigo recebe determinado número, evitando a identificação. O revisor envia os comentários dentro de prazo estabelecido.

**Retorno.** O *feedback* é dado em 3 dias. Após a devolutiva, questiona-se o interesse do autor em publicar e dá-se o prazo para as modificações necessárias. Decorrido o prazo, o *Journal* retira o artigo do banco, e caso não dê retorno o autor é desligado do trabalho de revisão e entra no final da *fila*.

**Ineditismo.** Exige-se ineditismo do texto para publicação.

**Fonte.** Entre os erros mais comuns está a falta frequente de citação da fonte das ideias.

**Fuga.** É comum o autor fugir de retrabalhar o texto. Tentar levar [o artigo] ao *Journal* por ter recebido *feedbacks* corretivos de outros revisores, a exemplo da Revista *Conscientia*. Da mesma forma, é também frequente o autor cometer o erro de usar bibliografia pronta (a mesma) para todos os artigos.

**Tradução.** Cumprida esta etapa, o texto segue para a tradução. Neste momento não se altera mais o texto. Reverifica-se a tradução para ter certeza da coerência das ideias do autor.

**Formatação.** Segue, então, para a formatação. E a revisão da formatação. A gráfica faz o boneco e ocorre nova revisão para conclusão.

**Divisão.** Artigos muito grandes são divididos em 2 ou mais edições.

**Interassistência.** Pode-se escrever mais em Conscienciologia se o revisor tiver mais o *feeling* de trabalhar com o autor. Há necessidade de compreender até onde o autor pode chegar. Ajudá-lo a fazer o máximo possível.

**Parceria.** Muitas vezes é necessário refazer o artigo com o autor. É muito importante tanto para o revisor como para o editor.

**Estilística.** O *Journal* tem estilística própria.

## 08. PRÉ-IC DE PESQUISOLOGIA (HOJE IC RECONSCIENTIA)

**Representante:** Regina Camillo.

**Método.** O método da revisão gráfica parapsíquica está dentre os pilares do trabalho da Pré-IC de Pesquisologia.

**Programa.** Este método está inserido no *Programa para Facilitação Interdimensional de Pesquisas Conscienciológicas*, oferecido aos pesquisadores interessados.

**Pressupostos.** Através da Revisão Gráfica Parapsíquica são pesquisados os pressupostos epistemológicos da pesquisa e do pesquisador, as interações dos campos interdimensionais a partir da temática do autor e a assistência ocorrida na revisão via confor gráfico.

**Processo.** Neste processo interassistencial, o binômio pesquisa-autoria está presente desde a definição do tema até a publicação do produto gráfico.

**Campo.** Há necessidade de método específico, pois o revisor gráfico parapsíquico percebe ser o texto algo mais, pois se trata de construção holobiográfica do autor. É campo interdimensional pensênico via confor gráfico, envolvendo diversos aspectos importantes a serem pesquisados pelo autor e pelo revisor.

**Sustentação.** Para o revisor sustentar o campo de interassistência é importante, durante a interação, ele passar pelo autenfrentamento e ao mesmo tempo realizar a assistência, de modo a aproveitar para ser oportunidade de autorrevisão holobiográfica.

**Facilitador.** O revisor gráfico parapsíquico é facilitador interdimensional de pesquisa, e pesquisador-assistente na concretização da gescon do outro, em postura interativa. Neste processo, é necessário criar ferramentas, banco de dados, hipóteses, pesquisar a pesquisa e, principalmente, pesquisar-se na pesquisa.

**Interassistência.** São 2 momentos de interassistencialidade na:

1. Análise do texto.
2. Devolutiva oral ao pesquisador-autorando.



**Parametodologia.** O exercício da facilitação de pesquisa através da revisão gráfica parapsíquica representa exercício de parapsiquismo, registrado em 3 campos gráficos:

1. O primeiro se dá através do contato com o texto via leitura.
2. O segundo apresenta-se através do registro das interações conscins-consciexes, dados da autopesquisa e as sugestões para o autor.
3. A parapercepciografia, terceiro campo, é feita em paralelo à revisão e é escrita manualmente durante as revisões, com percepções/parapercepções, horários, contextos e hipóteses.

**Compilação.** A equipe toda revisa o texto. As informações obtidas são armazenadas todas no banco de dados para posterior compilação e análise, juntamente com as recorrências da parapercepciografia.

**Estágio.** Os encaminhamentos são feitos conforme a necessidade do pesquisador e o estágio do processo pesquisa-autoria-texto.

**Conexões.** A revisão gráfica parapsíquica é oportunidade de revisar-se. Amplia a conexão à própria holobiografia e contribui às gescons de todos (maxiproéxis).

## 09. REVISTA *CONSCIENTIA* DO CEAEC

**Representante:** Antônio Pitaguari.

**Priorização.** A CCCI se dedica essencialmente à administração. A revisão deveria ser algo mais priorizado, está em segundo plano hoje, reflexo da ocorrência com a pesquisa (ano-base: 2009-janeiro).

**Indexação.** Tem sido desafio. Já houve tentativa de indexar a Revista *Conscientia* no PEPSI – Periódicos em Psicologia.

**Parceria.** Há associação entre Revista *Conscientia* e Editares, pois há sobreposição de membros nas equipes [hoje, em 2012, não mais].

**Logicidade.** Grande parte das falhas dos artigos está no encadeamento e logicidade. Pedese ao autor colocar no artigo objetivo, metodologia e enfoque. Segundo Tomás de Aquino, “a ordem entre as ideias é mais importante do que as próprias ideias”. Geralmente os autores trazem texto desorganizado.

**Ocultação.** Há problemas, por exemplo, de a pessoa ter trabalhado 2 anos e não ter mostrado o texto a ninguém.

**Encadeamento.** Os itens objetivo, método, estrutura são para ajudar o autor no encadeamento das ideias.

**Reuniões.** Ainda não se tem suficiência técnica na revista para usar o *peer review*. São realizadas reuniões grupais da equipe revisora para estudar o texto.

**Retorno.** O *feedback* é calculado, frio e sério, com 2 ou mais revisores, pois é comum o autor ser resistente às sugestões.

**Desconhecimento.** O autor desconhece o nível de desconhecimento pessoal e tem apego ao texto.

**Falhas.** Dentre as falhas frequentes está a antirretilinearidade. São 10 falhas comumente encontradas.

**Revisão.** Para quem escreve, é importante revisar, não em curto prazo porque não qualifica. Revisão é trabalho de longo prazo. Textos não chegam prontos.

**Desvios.** É comum haver desvios do tema central e argumentações inconclusivas.

**Inexperiência.** As ICs já fazem pré-revisão, mas textos ainda não chegam prontos, os departamentos técnico-científicos das ICs ainda não chegaram ao nível de identificar quando o texto está maduro. Precisa-se criar filtros anteriores à revisão.

**Progresso.** Hoje o trabalho melhorou bastante, houve progresso.

**Qualificação.** Em curto prazo a pessoa não consegue se qualificar. Deixa-se a sugestão das pessoas trabalharem com revisão por bastante tempo.

**Citações.** Em 90% dos casos as pessoas não sabem fazer citações, no texto não se mencionam referências. Há citações equivocadas e revisões de literatura inconsistentes. Caso o trabalho consultado não seja citado no texto, deve ser indicado enquanto *sugestão de leitura*, permitindo ao autor acrescentar as referências lidas, porém não citadas.

**Prioridade.** Tem livro e artigo desnecessários de serem lidos no todo. Precisa-se ter capacidade de priorizar a leitura.

**Encerramento.** Muitas vezes o texto tem “morte súbita”, fechamento inadequado.

**Exaustividade.** Outras dificuldades são: texto *ventríloco*, falta de argumentação, abordagens peremptórias, falta de detalhismo, imprecisão nas abordagens, generalizações apressadas, prolixidade sem foco, exaustividade ausente. A pessoa não olha de modo mais abrangente. Algumas vezes o autor não consegue observar a insuficiência do próprio texto.

**Problemas.** Essa situação reflete diversos problemas até aqui identificados. Por exemplo, há autores trabalhando isoladamente, sem interlocução capaz de orientar as pesquisas, igual ao caso de determinado pesquisador: trabalhou 2 anos sem mostrar o texto para ninguém.

**Reuniões.** Em nível grupal, ainda não se tem suficiência técnica para usar o *peer review*, ou seja, o sistema de revisão por pares utilizado na ciência. São realizadas reuniões grupais da equipe para avaliar os textos mandados para publicação.

**Convite.** Feito convite às pessoas para fazerem parte da equipe de revisores da Revista *Conscientia*.

**Periodicidade.** As reuniões dos revisores ocorrem todas as segundas e quintas à tarde.

**Estágio.** Seria interessante os candidatos a autor estagiarem em reuniões de revisão.

## 10. SEMINÁRIO DE PESQUISA DO IIPC

**Representante:** Roberta Bouchardet.

### SEMINÁRIO DE PESQUISA

**Atividade.** O *Seminário de Pesquisa* é atividade mensal aberta a qualquer pesquisador. O autor não precisa ser necessariamente voluntário do IIPC.

**Ocorrência.** O Seminário ocorre em todos os centros educacionais do IIPC, com o critério de haver na coordenação professor apto a ministrar palestra.

**Objetivo.** A pessoa pode apresentar pesquisas iniciais ou em desenvolvimento. O seminário é para ampliar a pesquisa. O objetivo de apresentar a pesquisa no seminário é qualificá-la, gabaritando-a a se tornar artigo para posterior publicação.

**Revisão.** O trabalho é revisado por pelo menos dois revisores locais, da cidade de origem do pesquisador. Todos os voluntários devem se tornar aptos a fazerem revisão.

**Devolutivas.** Ocorre revisão de confor e devolutiva presencial. Ocorrem reuniões entre autores e revisores para as devolutivas. Existe campo formado para a devolutiva.

**Assistencialidade.** Os revisores precisam ser assistenciais. O pesquisador sente-se amparado com as heterocríticas. É feita a apresentação das sugestões, apontadas falhas de confor. Procura-se fazer heterocrítica cosmoética.

**Retorno.** A pessoa leva o texto com a revisão e mais adiante, após retrabalhá-lo, leva o tema para o *Seminário de Pesquisa*, onde todas as pessoas podem dar palpite e discordar.

**Avaliação.** No seminário não há aprovação.

**Meta.** O objetivo é ajudar o autor a ampliar o tema para depois se tornar artigo.

**Democratização.** O IIPC passou por reestruturação e hoje se trabalha para todos os voluntários estarem aptos a atuar no setor técnico-científico.

#### CURSOS LIVRES

**CL.** No IIPC, há também equipes de revisão para os *Cursos Livres* (CL).

**Pares.** Para o CL, a pesquisa precisa estar mais avançada. São solicitadas, em média, 60 páginas e exige-se mais experiência do revisor. A revisão é feita em pares, descentralizada.

**Gabarito.** Hoje só faz revisão de CL quem já tem o próprio curso livre.

**Procedimento.** Manda-se por e-mail o texto da pessoa. Distribui-se para o revisor mais isento possível.

**Orientações.** Há ficha para orientar o revisor sobre os pontos a serem observados.

**Sinergia.** No CL, a revisão prioriza o conteúdo, estrutura e organização de ideias.

**Interassistência.** A característica é recin, para conseguir escrever. Funciona em mão dupla: a pesquisa ajuda a escrever, e a escrita ajuda a pesquisar. A energia do curso evidencia o nível de autopesquisa.

**Embasamento.** O conteúdo no CL é o aspecto mais valorizado, porque o texto não será publicado. Deve apresentar o paradigma consciencial, além de estrutura e organização de ideias, e as reciclagens realizadas para produzir o curso. Deve ter embasamento bibliográfico específico. O professor precisa indicar livros para os alunos.

**Estágio.** Os CLs são ministrados somente por professores, e hoje é parte da qualificação docente. O professor escreve o curso e dá aulas-treino para outros professores, a fim de adquirir segurança para ministrá-lo a alunos reais. Hoje só pode ser professor de ECP1 quem tem CL e já passou por aula-treino.

**Originalidade.** Agora o CL precisa ter tema original, não pode mais ser *resumão* de livros da Conscienciologia. Existe aprovação, por isso há diversas revisões.

**Objetivo.** Pretende-se, da elaboração e experiência do curso (CL), servir de base para a escrita futura de livro sobre o tema.

#### EVENTOS CIENTÍFICOS

**Eventos.** Além dos Seminários de Pesquisa, o IIPC também faz revisões para *eventos científicos*. Hoje, há 3 Congressos regulares.

**Metodologia.** As revisões são feitas em duplo cego. A pessoa distribuidora dos artigos cria códigos com critérios pontuados.

**Guia.** Há ficha padronizada em conformidade com o tema do congresso e adequação ao paradigma consciencial.

**Seleção.** É feita seleção dos melhores em duas fases:

1. Fase de seleção (ficha verificando essencialmente o conteúdo).
2. Após esta fase, ajuda-se o autor a adequar a forma (consistindo em segundo processo de revisão).

#### DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**Linguagem.** Por fim, recente experiência do IIPC foi ser convidado para escrever para a *Revista Psiqué*, revista de divulgação científica. Requer texto em linguagem técnica, mas informal, para leigos, jornalística. Foi novo desafio, tanto de escrita quanto de revisão.

**Questionamento.** Observou-se maior dificuldade na revisão deste tipo de texto e menos na redação em si. Estamos refletindo o porquê, o indicativo disso.

### DEBATE

**Elenco.** Para relatar o debate, estas autoras optaram por ocultar os nomes dos debatedores. A lista de presença contendo as assinaturas de todos se encontra arquivada na Uniescon para eventuais pesquisas de interessados. A seguir, estão listados os aspectos debatidos.

**Papel.** O primeiro questionamento considerou até onde estaria entre as funções do revisor ajudar o autor a escrever, e qual o papel do revisor na orientação de pesquisa. O mesmo debatedor informou sobre o IIPC estar implantando orientação de pesquisa.

**Função.** Foi esclarecido sobre a Editares não fazer orientação de pesquisa, porque não considera ser função de editora. Antes não havia outra escolha, mas mudaram as conjunturas e foram surgindo diversas instâncias na CCCI e, quando existe demanda, a Editares encaminha a estas instâncias.

**Respeito.** Foi exposto sobre a necessidade de respeitar o nível evolutivo do autor e de auxiliá-lo na elaboração do grafopensene, entendendo os limites do autor.

**Diagnóstico.** Diagnosticou-se na comunidade despreparo e falta de qualificação para escrever cientificamente, além de heterogeneidade de pesquisadores.

**Expansão.** Não se deve restringir as publicações a artigo científico, há diversas categorias de escrita na CCCI e é premente a necessidade de política inclusiva para pesquisas pelas instâncias. Seria incoerência desrespeitar a realidade.

**Fluxo.** Houve a sugestão do ideal ser o fluxo integrado de todas as instâncias a partir do estágio atual do autor: fluxograma-encaminhamento-mapeamento.

**Ajustes.** Pontuou-se haver diversidade de opiniões, critérios, metodologias e de qualificação de escrita, havendo de pessoas “analfabetas” até quem escreve muito bem. Torna-se necessário ajustar-se à realidade do autor, sem lamentações.

**Momento.** Destacou-se ser momento de sinergismo, de mudança de massa crítica. Se há pesquisa, deve haver escrita. A publicação será natural se houver mudança de todo o fluxo de interlocução.

**Processo.** É preciso aprofundar o assunto orientação-pesquisa-autoria, acolhendo cada texto no estado acolhendo cada texto no estado original, pois o processo é de auto e heterorrevizamento. Nesse sentido, a Pré-IC de Pesquisologia possui produtos, equipes e propostas diferenciadas das demais da CCCI. A demanda é de se perceber o momento do fluxo pesquisa-autoria.

**Especialidade.** A tendência é ampliar o fluxo atuando enquanto minipeça e trabalhar com registro em bancos de dados e os especialistas se tornarem cada vez mais profissionais, ampliando a visão de conjunto deste fluxo, possibilitando parcerias, porque as instâncias não são excludentes e sim complementares.

**Conflitos.** Constatou-se haver conflitos nos *feedbacks* aos autores e conflitos na relação revisor-autor. O melhor revisor é quem também escreve.

**Avaliação.** Relembrou-se sobre avaliar livro publicado ser diferente de avaliar livro para publicar.

**Segmento.** Opinou-se sobre a leitura de apenas 1 capítulo ser insuficiente para fazer avaliação do livro.

**Noção.** A contestação foi de no início do livro já ter noção do estilo e tendências do autor.

**Integral.** Em tréplica: o ideal é ler o livro todo para se ter visão de conjunto da obra.

**Interassistência.** Foi sugerido haver mais amizade entre revisores e autores, mais acolhimento e uso do binômio revisão-orientação, pois há autores desistindo de escrever devido à falta de habilidade de revisores ao lidar com o autor.

**Requisitos.** Há necessidade de aptidão para orientar.

**Editoriais.** Foi apresentada a sugestão da Editares e da Revista *Conscientia* aumentarem a interação com o *Journal of Conscienciology* para intercâmbio de experiências.

**Consciência.** Foi lembrada a impossibilidade de excluir a consciência do processo revisor.

**Diferença.** Da mesma forma, ressaltou-se sobre o fazer diferente não significar fazer errado, precisa haver respeito às diferenças de escrita e de personalidade.

**Qualificação.** Foi unânime a conclusão de tanto revisor quanto o autor precisarem se qualificar.

**Despersonalização.** É essencial a melhoria nos *feedbacks*, não se deve atacar a pessoa, mas pode-se divergir das ideias.

**Pessoal.** Asseverou-se ser necessário excluir questões pessoais no processo de revisão.

**Perdas.** Afirmou-se existir carência de registros e perder-se *know how* já conquistado. Foi sugerido ao Conselho Científico fazer o registro, criar banco de dados e divulgar mais as realizações deste tipo na CCCI, de modo a interagirem as instâncias de escrita e revisão.

**Escrita.** Foi discutido estar o tema neste debate pela relevância da escrita, reforçando-se a importância de ter acolhimento e deixar de tratar o autor como sendo *inimigo*. O processo é de desenvolvimento e qualificação do revisor.

**Interação.** Ficou claro haver necessidade de integração cada vez maior entre as instâncias revisoras para sinergia grupal e de se discutir sobre os textos dos autores.

**Postura.** Houve preocupação em se avaliar a postura corporal dos revisores à mesa e foi inferido estarem alguns totalmente *fechados*. Então, foi proposto o trinômio autores-revisores-amigos e reforçada a ideia de a escrita ser importante para todos, por se tratar de grupo evolutivo.

**Terapêutica.** Foi questionado sobre o revisor ser terapeuta, propondo-se em caso contrário, dever o próprio revisor se retirar do trabalho ou ainda passar para colegas quando não se sentir capaz de lidar com o texto ou com o autor.

**Transferência.** Em resposta, opinou-se encaminhar para instâncias competentes porque a dificuldade pode ocorrer devido ao tema e não ao autor em si.

**Voluntariado.** Houve a consideração de todos serem voluntários e não dever existir o *nós e eles*, o revisor e o autor, porque ora se está em determinada condição, ora em outra.

**Conscienciografia.** O entendimento é da revisão conscienciológica ser diferente da socin. O revisor deveria ser polivalente e atuar em diferentes situações.

**Assistência.** Observou-se a importância de se manter o foco na intraconsciencialidade, e, se houver problema, se perguntar: *como posso ajudar?*

**Taxologia.** Ideia apresentada é de se fazer taxologia das revisões e oferecer para toda a CCCI, pois o autor precisa entender “onde está pisando”.

**Revisão.** Voltou-se a enfatizar o significado da revisão em Conscienciologia, isto é, assistência e, para isso, ser fundamental a leitura de toda a obra.

**Revisiologia.** Informou-se sobre o Colégio Invisível da Mentalsomatologia está estudando a Revisiologia.

**Acervo.** Ressaltou-se a importância de se resguardar a história e tomar o cuidado para não gerar desunião entre as instâncias revisoras e de escrita, tratando, sim, de pensar integralmente na melhor organização entre elas.



**Comissão.** Foi apresentada a sugestão de se criar comissão suprainstitucional com objetivo de somatório de esforços e competências. Desta forma, se criará a política de união, fazendo juz ao binômio acolhimento-orientação.

**Metodologia.** Pontuou-se ser a condição mais indicada a explicação das diferentes metodologias para não gerar equívocos de interpretação, especialmente do autor.

**Carência.** Foi considerada a falta de *Pesquisarium* fora da cidade de Foz do Iguaçu.

**Lacunas.** Elencaram-se as deficiências mais comuns nos textos em geral:

1. Falta de coerência, coesão.
2. Erros como desvio de assunto, encadeamento lógico, fechamento da ideia.
3. Falta de se *amarrar as pontas*.

**Destemor.** Enfatizou-se ser postura mais inteligente ver os revisores como sendo colegas e não *torturadores (da inquisição)*. Ainda há temor de heterocríticas por falta de experiência. O inteligente é aproveitar os pontos positivos nas devolutivas.

**Empatia.** Foi sugerida a escolha de revisores na editora, com quem o autor possua empatia.

**Traduções.** Com relação às traduções, propõe-se padronizar o espanhol da Espanha e da América Latina.

**Tarefas.** Ao responder, afirmou-se haver dificuldade de consenso e excesso de trabalho para todos os voluntários.

**Neologismos.** Outro problema abordado no debate refere-se ao fluxo dos neologismos. Foi feito convite do *Journal* ao CINEO para se debater os termos publicados e, desta forma, enriquecer a ciência.

**Intercâmbio.** O CINEO reforçou não ser órgão normatizador, mas concorda ser facilitador do debate antes da publicação. Ponderou sobre mesmo depois de toda a pesquisa, o termo não *pegar* na CCCI. Também existem neologismos sem embasamento.

**Exemplarismo.** Foi sugerido aos autores levarem os termos para análise do CINEO, mantendo postura exemplarista.

**Revista.** Foi lembrada a característica de empregar maior rigidez nas revisões de revista. A Revista *Concientia* e a Editares indicam o CINEO aos autorandos, lembrando: este tipo de consultoria não existe em universidade formal.

**Proposições.** Os neologismos em revistas científicas devem ser lançados como artigo. Já no livro, a responsabilidade é do autor.

**Omissão.** Questionou-se sobre a dificuldade de citação bibliográfica de ideias ainda não publicadas, considerando como apresentar no texto e de qual maneira o leitor poderia ir à obra original em caso de não haver citação.

**Citações.** Foi recomendada a citação das fontes, mesmo de cursos, podendo-se usar notas para falar sobre ideias não publicadas (carta, palestra...). As informações verbais podem ser usadas,

porém não para embasar o artigo, exceto informação extrafísica. Da mesma forma, recomendou-se conhecer coisas históricas a fim de referenciar corretamente.

**Referência.** Foi, assim, percebida a falta de métodos, a importância de se explicitar as metodologias e o cuidado com a correta referência para evitar apropriação indébita de ideias.

**Remissiomática.** Informou-se também sobre a criação da Remissiomática para facilitar o acesso ao conjunto dos trabalhos da Conscienciologia. Identicamente, o Tesouro da Conscienciologia encontra-se em andamento.

**Antiformatação.** Foi reforçada a ideia do revisor dever ser facilitador, mas evitando formatar textos dos autores. Pode-se indicar leituras sobre a temática proposta pelo autor. É questão cultural, de conhecer a própria ciência.

**On-line.** Com relação à tradução simultânea de cursos e tertúlias, discutiu-se a dificuldade desta ser ainda amadora e, ao mesmo tempo, já há necessidade de tradução imediata dos neologismos para a tertúlia *on-line*.

**Erros.** Foi questionado o termo *autor-problema*, pois o uso demonstra falta de equidade e retilinearidade no processo. Os erros podem ser minimizados quando há intenção assistencial.

**Intenção.** Sublinhou-se a necessidade de autor e revisor terem maior autocrítica. Todo processo deve ser analisado pelos *resultados*.

**Carência.** Questionou-se sobre o porquê de os trabalhos não estarem sendo publicados e qual assistência está sendo feita pelas publicações.

**Habilidade.** Quando existe intenção cosmoética e assistencial, mesmo com crítica séria, a reação do autor minimiza-se.

**Auxílio.** O *Journal* corroborou, declarando precisar auxiliar o autor para ter artigos publicados.

**Deficiências.** Mostrou-se necessidade de se ver quais pontos precisam ser melhorados nas produções recebidas e não publicadas.

**Critérios.** Houve proposta de se estabelecer critérios para publicação: o ideal é o texto autossuficiente, com início, meio e fim, com discussões ao final e apresentando as proposições.

**Orientação.** O jornalista deve receber questões básicas para produzir qualquer matéria, na CCCI, falta o *como, quem, quando*.

**Especialidades.** Os critérios deveriam ser agrupados por especialidades, por exemplo: revistas científicas, anais de eventos, deveriam ter tratamentos diferenciados, mas faltam instrumentos, guias, padronizações.

**Aprovação.** Além dos critérios para aprovação dos artigos, o processo de desenvolvimento do autor também deveria ser levado em consideração.

**Processo.** Lembrou-se ser o processo da escrita lento, e o dia seguinte oferecer ideias diferentes, propondo-se então, no caso de se precisar alterar mais de 10%, o ideal ser devolver o trabalho ao autor.

**Dispersão.** Argumentou-se sobre o revisor auxiliar a eliminar a dispersão do autor.

**Dualidade.** Foi chamada a atenção para a necessidade de interassistência entre autores e revisores, abandonando os estereótipos de “autor assediado” e “revisor hipercrítico”.

**Duplicidades.** Constatou-se a existência de esforços repetidos na CCCI. Recomendou-se a cada equipe revisora experimentar o trabalho das demais. Este poderia ser o ponto de partida para o fundamental estabelecimento de critérios por área, especialidade ou categoria (artigo, por exemplo, é diferente de livro).

**Artigos.** Quanto aos artigos sem começo-meio-fim, a discussão sobre o tema e o relacionamento com o objetivo central, a observação de ideias soltas no texto, sem coerência ou coesão e a fundamentação da argumentação devem ser priorizados.

**Clareza.** Seja como for, os critérios de revisão dos vários tipos e veículos de publicação devem ser claros e bem divulgados para evitar mal-entendidos e confusões, cabendo ao autor buscar inteirar-se e compreender estes critérios. A assistência mentalsomática vem em primeiro lugar. É preciso encarar como natural este amadorismo inicial.

**Aglutinação.** Sendo este o primeiro evento sobre revisão conscienciológica, observa-se o caráter de início do diálogo grupal acerca do tema. Ainda há outras equipes a trazer para futuros debates.

**Instância.** Foi questionada a Editares sobre a possibilidade do autor poder recorrer da resposta recebida e dos critérios de análise empregados.

**Política.** A resposta enfatizou o fato de a política editorial da Editares estar publicada. Há conselheiros e pelo menos 3 pareceristas para cada livro. Propõe ao autor reflexão de 3 meses após o *feedback*, antes de dar nova entrada na editora. Também ressalta ser postura ideal evitar *conversa de bastidor*, falando abertamente, senão o trabalho fica comprometido.

**História.** Foi sugerido não desprezar o trabalho existente no passado, pois desde a Editora IIPC já existia conselho editorial atuante e política editorial publicada. Levar isso em consideração permite o aproveitamento de experiências ainda úteis.

**Diferenças.** Conselhos editoriais diferentes levam a crescimento grupal de experiências.

**Teática.** Se a pessoa tem vivência, ninguém a roubará. *Filosofação* sobre o tema não leva adiante, a autopesquisa atual deve ser teática.

**Foco.** Observou-se sobre o foco do debate ter recaído no texto e não na pesquisa. Propôs-se dever sair de considerações soltas e assumir se o texto é filosófico ou de pesquisa.

**Realidade.** Ponderou-se sobre a necessidade de sair de visões parciais para se ver a Ciência Conscienciológica. É preciso trabalhar com a realidade atual como se apresenta e ao mesmo tempo estabelecer o padrão esperado do pesquisador a fim de ajudar a formá-lo.

**Instrumentos.** Questionou-se se houve revisão de posturas neste debate.

**Qualificação.** Lembrou-se de alguns elementos relativos a isso terem sido apresentados no evento de qualificação de pesquisa promovido pela UNICIN, quando foi constatada a necessidade de políticas claras e formação de cultura da *escrita*, da *pesquisa* e da *leitura*.

**Fundamentação.** Refletiu-se acerca da natureza do momento: *ebulição paradigmática*, questionamentos do *como fazer*, por que pesquisar, enfim, trata-se da fundamentação da Ciência Conscienciologia.

**Público.** Diante dos fatos e demandas, ficou clara a premência de escrever para a socin, mas para isso é preciso escrever no *modus operandi* do outro, pensando em como ampliar a cosmovisão. Há necessidade de mais proatividade e menos fofoca.

**Aprendizado.** Novamente foi lembrado sobre o contrafluxo da tares e de todos estarem aprendendo a ajudar, por isso é preciso aprender a criar mecanismos para lidar com os limites humanos. Quem escreve para esclarecer vai naturalmente se esforçar na pesquisa. A pressa é desnecessária. Há necessidade de melhorar os tráfes e tráfais autorais.

**Adição.** Concluiu-se sobre quanto mais autores-revisores houver, melhor.

## SÍNTESES

**Organização.** Com vistas a melhor compreensão dos temas debatidos no evento, foram analisadas as convergências e divergências entre as diversas instâncias revisoras, bem como as necessidades identificadas e propostas decorrentes. Da mesma forma, foram identificadas e apresentadas as principais dificuldades, questionamentos e critérios empregados pelas diversas instâncias revisoras da CCCI, descritas por meio de tabelas.

**Crítérios.** Em termos de critérios revisivos, a listagem a seguir compila resumidamente os diversos parâmetros empregados pelas instâncias revisoras:

01. Teática do pesquisador;
02. Teática do revisor;
03. Entrega do material com antecedência combinada;
04. Desligamento do autor em caso de descumprimento de prazos;
05. Originalidade;
06. Adequação ao público;
07. Prioridade para o conteúdo;
08. Relação entre autor-experiência-conhecimento;
09. Obediência ao formato, estilo e objetivo da publicação;
10. Detalhismo e exaustividade, cuidando da forma e das sutilezas;
11. Uso de revisões sucessivas.

**Antigeneralização.** Esta lista não representa roteiro padrão de procedimentos adotados pelas instâncias, mas esforço de evidenciar cuidados já existentes. Cada tópico poderá ser analisado por revisor interessado em aplicá-lo ou mesmo subsidiar novos debates sobre o tema.

**Escolha.** Para melhor localizar o interessado em utilizar os serviços de revisão existentes na CCCI, sintetiza-se na tabela seguinte *visão panorâmica dos serviços de revisão da CCCI*, detalhadamente relatados anteriormente no tópico *Apresentações*. Na tabela, as ICs estão em ordem alfabética. Para facilitar a compreensão, apresentam-se os serviços ao modo de subitens da IC responsável.

Tabela: Visão Panorâmica dos Serviços de Revisão da CCCI (2009)

IC e respectivas Instâncias Revisoras	Características da revisão	Objetivos
<b>CEAEC</b>		
<b>Holociclo</b>	<p>Revisor sugere.                      A postura é doadora, de compromisso com o trabalho, de colaborar com ele.                      Usa detalhismo e exaustividade, cuida da forma e sutilezas. Verifica correlações.                      Todo revisor é também verbetólogo.</p>	<p>Efetuar sugestões ao autor.                      Realizar revisão "pente fino" da forma.</p>
<b>Revista <i>Conscientia</i></b>	<p>Analisa objetivo, metodologia, enfoque, concatenação de ideias, estrutura do artigo.                      São feitas reuniões da equipe revisora e a devolutiva ocorre em dupla.</p>	<p>Qualificar a publicação científica.</p>
<b>EDITARES</b>		
<b>Conselho Editorial</b>	<p>Colegiado Editorial faz seleção prévia.                      Envia para Conselho Editorial e pareceristas.                      São compiladas as convergências, e o conteúdo é, então, pontuado ao autor para alterações.                      Aprofundamento da revisão somente na fase de produção do livro.                      Diagramação e novas revisões.                      A publicação se dá após a aprovação do autor.</p>	<p>Qualificar os livros de Conscienciologia.</p>
<b>IAC</b>		
<b><i>Journal of Conscientiology</i></b>	<p>Revisores especialistas no tema leem anonimamente.  <i>Feedback</i> ao autor é dado em 3 dias.                      Solicita-se posicionamento do autor quanto a publicar ou não o artigo.                      Dá-se um prazo para o autor.                      Segue-se a tradução, e revisão desta, da formatação, da versão da gráfica.                      A revisão é de conteúdo, sem preocupação com aprovação, mas considerando o ineditismo da ideia.                      A proposta é ajudar o autor a fazer seu máximo.</p>	<p>Qualificar a publicação.</p>
<b>IIPC</b>		
<b>Seminário do IIPC</b>	<p>Sem preocupação de aprovação.                      Revisa o confor. Devolutiva presencial.                      Apresentação oral diante do público, recebendo novas heterocríticas.</p>	<p>Apoiar pesquisadores iniciantes.</p>
Curso Livre	<p>Revisão em pares, descentralizada.                      Uso de roteiro e ficha de aprovação, considerando também a originalidade e teática da pesquisa.                      Revisor deve ser autor de CL.                      Público: professores.</p>	<p>Estimular base para novos livros. Analisar conteúdo, estrutura e organização das ideias.</p>

Eventos científicos	Revisão com duplo-cego. Uso de ficha com pontuação para avaliar. Existe aprovação. Prioridade para análise do conteúdo.	Selecionar os melhores trabalhos.
Divulgação científica	Quanto às revistas científicas que convidam o IIPC a escrever, considera a adequação da linguagem: técnica, mas informal.	Informar leigos. Divulgar a Conscienciologia.
<b>Pré-IC de Pesquisologia</b> (atual IC <i>Reconscientia</i> )	Utiliza o método da revisão gráfica parapsíquica. Considera a holobiografia e contextos dos autores, que formam campos interdimensionais pensênicos. O revisor trata do campo e não só do texto. O revisor precisa de sustentabilidade e autoenfrentamento durante o processo de assistência, pesquisa-se na pesquisa. A devolutiva é oral. Toda a equipe revisa, as informações são compiladas e as recorrências são comparadas.	Contribuir com a produção das gescons, orientando conforme o estágio do processo pesquisa-autoria-texto.  Aprender a revisar-se.
<b>UNICIN</b>		
<b>Conscienciografia em Debate</b> (atividade já extinta)	Envio de texto com antecedência de uma semana. Devolutiva presencial. Autor convida interlocutores de seu interesse, mediadores auxiliam. Há 3 questões-guia. Abordagem anti-heterocrítica (crítica e profilaxia), dosando a heterocrítica conforme a receptividade do autor.	Oferecer espaço de interlocução durante o processo de escrita.  Tratar tanto do texto como de aspectos conscienciais do autor.
Colégios Invisíveis	Revisão inter pares.	Aumentar a cosmovisão temática. Aprofundar a pesquisa.
<b>CINEO</b>	Equipe com brasileiros e estrangeiros. Uso de consultores. Avalia coerência interna, morfologia adequada, rigor e qualificação.	Incentivar a criação e promoção de novos termos técnicos e novas ideias. Oferecer pareceres.
<b>UNIESCON</b>		
<b>Assessoria grafopensênica</b>	Autor entrega material (ideia, sumário, capítulo, livro) com antecedência. Dois assessores fazem a devolutiva. Um observador registra o <i>feedback</i> para aprimoramento interno do trabalho.	Revisar livros ainda em constituição, auxiliando na superação de gargalos.
Preceptoria Autoral	Encontro para levantamento das necessidades e escolha da prioridade. Sessões em número fixo para trabalhar o aspecto específico escolhido, com um orientador.	Trabalhar em dificuldades específicas por período de tempo suficiente para resolvê-las.  Dar suporte à resolução do problema por meio de acompanhamento orientado temporário.



**Comparação.** A tabela permite ao leitor comparar os *objetivos* e *estratégias* de cada tipo de revisão. Ao mesmo tempo, explicita a existência de diferenças e convergências nos trabalhos, melhor visualizadas nas listagens a seguir:

**Diferenças entre as instâncias revisoras:**

1. Quanto ao tipo de trabalho (artigo, livro, termo).
2. Quanto aos objetivos.
3. Quanto ao público-alvo.
4. Quanto à necessidade de aprovação.
5. Quanto a ter ou não pré-requisitos.
6. Quanto à técnica.
7. Quanto ao número de revisores e existência ou não de comunicação entre eles.
8. Quanto à existência e formato da devolutiva.
9. Quanto ao foco: qualificação da publicação/ qualificação do autorando.

**Convergências entre as instâncias revisoras:**

1. Quanto à existência de critérios.
2. Quanto ao resultado: qualificação.
3. Quanto à aglutinação de afins.
4. Quanto a espaços para interlocução entre revisor e autor.
5. Quanto ao interesse pela profissionalização.
6. Quanto ao foco no confor.
7. Quanto ao fornecimento de pareceres técnicos.
8. Quanto à importância da interassistência.

**Ênfase.** Observa-se as *convergências* concentrarem-se na *estrutura assistencial* da atividade de revisão, isto é, na essência. Já as *diferenças* referem-se à *forma*, devido aos objetivos específicos da revisão para cada instância e, em consequência, dos pressupostos e técnicas empregadas. Apesar de tudo, as similitudes são mais significativas comparadas às divergências.

**Dificuldades.** Ao analisar o conjunto das exposições, questionamentos, réplicas e trélicas, percebeu-se a existência de dificuldades, de níveis variados, ainda por ser enfrentadas:

1. Incluir de modo mais ostensivo e lúcido a variável multidimensional no processo revisivo.
2. Delimitar o nível de intervenção possível no texto revisado. Quais as respectivas responsabilidades: autor e revisor?
3. Identificar as especificidades do processo de revisão em editora e em revista técnica.
4. Reduzir as expectativas de ambas as partes, autor e revisor.
5. Considerar as diferenças culturais e de valores entre revisor e autor, enquanto variáveis intervenientes no processo de revisar.
6. Aprender a revisar textos de divulgação científica.

**Questionamentos.** Além destes aspectos, foram levantados questionamentos a serem lidos sob contexto da revisão, mostrando abrangência variada e incluindo desde aspectos de ordem procedimental até epistemológica. Configuram questões em aberto, no aguardo de novas pesquisas e debates:

1. Que assistência vem sendo feita pelas publicações?
2. Qual o padrão esperado do pesquisador-autor?
3. Por que os trabalhos não estão sendo publicados?
4. Como melhorar a bibliografia?
5. Como fazer diferente?
6. Por que pesquisar?
7. Por que estamos na CCCI?

**Diagnóstico.** As questões e dificuldades revelaram *necessidades* a sanar no trabalho de revisão. A fim de evidenciar aquelas relativas ao *revisor*, ao *autor* e às *instâncias revisoras* em si, são apresentadas 3 listagens, possibilitando, assim, analisar os problemas e encaminhar soluções específicas.

**Necessidades: quanto ao revisor:**

1. Desenvolver postura de acolhimento e assistência, aptidão para orientar.
2. Esforçar-se para extrair o potencial máximo do autor.
3. Respeitar o nível evolutivo do autor.
4. Tentar compreender a *ideia* do autor.
5. Qualificar-se para a tarefa.

**Necessidades: quanto ao autor:**

1. Buscar orientações *antes* de encaminhar para publicação.
2. Enviar termos novos para o CINEO antes de publicar.
3. Buscar atividades de qualificação autoral.
4. Agir para melhorar tráfegos e tráfegos autorais.
5. Aprender a lidar com heterocríticas.
6. Aprender também a escrever para a socin.

**Necessidades: quanto às instâncias revisoras:**

01. Amadurecer a discussão sobre o papel do revisor.
02. Criar política inclusiva de revisão.
03. Ampliar o número de revisores na CCCI.
04. Incentivar interlocuções acerca da revisão.
05. Promover maior intercooperação interinstitucional e estabelecer parcerias.
06. Traduzir e padronizar os neologismos.
07. Propiciar oportunidades de cosmovisão do trabalho já existente na CCCI sobre revisão.
08. Criar mecanismos para lidar com limites humanos.

09. Respeitar, pesquisar e compreender o processo e fluxo pesquisa-autoria-publicação.
10. Aprender a escrever para divulgação científica.
11. Explicitar os critérios para aceitação do texto.
12. Divulgar as competências a serem desenvolvidas pelo autor.
13. Resgatar os aspectos ainda úteis da política da antiga Editora IIPC para o momento atual da Editares.
14. Debater e consensar quais os padrões esperados do pesquisador em Conscienciologia no referente à escrita.

**Encaminhamento.** A partir da identificação das necessidades pontuadas no debate, foram feitas propostas, a seguir elencadas e até o momento ainda não implementadas, na maioria:

**Propostas quanto ao revisor:**

01. Assumir postura ativa.
02. Buscar enxergar o autor como alguém semelhante a ser ajudado, ser amigável.
03. Desenvolver os trabalhos sem pressa.
04. Verificar qual a demanda e necessidade do autor com o trabalho em revisão.
05. Esforçar-se por aprender o *modus operandi* do outro.
06. Trabalhar na perspectiva de facilitador e não formatador.
07. Lembrar sobre o *fazer diferente* não significar *fazer errado*.
08. Notar as diferenças entre avaliar livro publicado e livro *para publicar*.
09. Ao revisar livros, ter o cuidado de lê-los por inteiro.
10. Informar ao autor o prazo para o texto ser revisado.
11. Passar o trabalho para colega quando não se sentir capaz de lidar com o texto ou com o autor.
12. Encaminhar para instâncias competentes cada caso.
13. Indicar outras obras ao autor, a fim de complementar ou qualificar o trabalho, quando necessário.
14. Escrever e ganhar a experiência de ser autor. Possibilita maior contribuição e empatia com o revisado.
15. Pesquisar o processo de revisão.
16. Efetuar parceria Revisor-Cineo.

**Propostas quanto ao autor:**

1. Assumir postura ativa.
2. Ver o revisor enquanto *colega* colaborador.
3. Sem pressa, desenvolver o trabalho com calma. Evitar ansiedade. Não é preciso colocar *todo* o aprendizado ou descobertas a partilhar em única ferramenta (livro ou artigo, por exemplo). Pode-se desenvolver *linha autoral* e publicar diferentes materiais conforme o público a ser atendido e os objetivos da obra.

4. Explicitar os objetivos do texto e a metodologia empregada, relacionar os resultados aos objetivos.

5. Ao se remeter a fatos históricos, estudá-los.

6. Citar corretamente as fontes, mesmo de cursos. É possível usar notas de rodapé para falar sobre ideias não publicadas (carta, palestra...). Informação verbal pode ser usada, porém não para embasar o artigo.

7. Verificar se o texto encontra-se encadeado e coeso. Definir argumentos pertinentes ao problema estudado.

8. Experimentar o trabalho de estagiário de revisão.

9. Poder recorrer das decisões quanto à publicação de trabalho pessoal.

#### **Propostas quanto às instâncias revisoras:**

01. Fomentar a cultura da escrita e da revisão.

02. Divulgar os trabalhos já desenvolvidos na CCCI envolvendo revisões.

03. Divulgar a *Conscienciopedia*.

04. Resguardar a história, mantendo acervo das realizações já efetuadas na CCCI.

05. Criar comissão suprainstitucional com foco na revisão.

06. Apresentar ao autor as diferentes propostas de revisão existentes na CCCI, bem como as respectivas funções.

07. Criar fluxograma com opções de atendimento ao autorando, considerando as fases de desenvolvimento do autor-pesquisador, conforme as especificidades.

08. Criar taxologia das revisões, a fim de disponibilizar para a CCCI, de modo ao autor ter meios de se localizar.

09. Explicitar metodologias de revisão e critérios de aprovação.

10. Estabelecer critérios de revisão por áreas, categorias, especialidades.

11. Criar remissiomática para facilitar acesso dos trabalhos da Conscienciologia.

12. Padronizar as traduções.

13. Oferecer oficinas técnicas para equipes de revisores experimentarem os trabalhos uns dos outros.

14. Criar e elencar técnicas, metodologias e cursos para aperfeiçoamento das publicações.

15. Divulgar os tipos de erros mais frequentes para os autores se prevenirem.

16. Debater entre as instâncias o encaminhamento a ser dado aos erros comuns dos autores.

17. Implantar processo de avaliação do trabalho revisor.

18. Discutir instrumentos para auxiliar na revisão de posturas inadequadas durante a revisão.

19. Fomentar o aumento da interação da Editares e da Revista *Conscientia* com o *Journal*.

20. Conselho Científico: fazer registro, banco de dados, divulgar as realizações já efetuadas até o momento e interagir.

## Considerações

**Consenso.** A variedade de propósitos, metodologias e abordagens na revisão revelou a necessidade de ampliar e amadurecer o intercâmbio e a discussão sobre o tema.

**Time.** A duração do debate foi insuficiente para se chegar a consensos, entretanto, os objetivos propostos para o evento foram alcançados.

**Completismo.** As convergências entre as diferentes perspectivas estão mapeadas, podendo subsidiar futuros trabalhos conjuntos ou sequenciais.

**Distinções.** As diferenças, de menor porte se comparadas às convergências, abrem espaço para o devido e merecido aprofundamento nos estudos quanto ao funcionamento das revisões.

**Aperfeiçoamento.** As necessidades de qualificação do processo revisivo estão identificadas e pontuadas. As propostas efetuadas às instâncias revisoras poderão ser estudadas e tornarem-se projetos.

**Abertismo.** Apesar de apenas se ter iniciado esta discussão com amplo debate gratuito, aberto a toda a CCCI, tem perdurado em diversas instâncias.

**Manutenção.** Muitas das dificuldades encontradas em janeiro de 2009 mantêm-se até este início de 2012, e várias das propostas levantadas ainda não puderam ser concretizadas, seja por falta de voluntários, de priorização ou de vontade política.

**Resgate.** Ao retomar a memória do evento com este texto, é possível também retomar coletivamente tais propostas e deliberar sobre a forma de concretizá-las.

**Responsabilidade.** Já as propostas relacionadas a posturas intraconscienciais dependem exclusivamente de movimentos pessoais, ou seja, a agilidade é dada pela medida do interesse e investimentos individuais em recins.

**Democratização.** O momento atual da CCCI, de construção da *democracia pura*, *Conselho dos 500* e de esforço pela anticonflitividade interconsciencial e interinstitucional é bem retratado com a rediscussão da temática *revisão* no âmbito da parceria Editares - Uniescon, com o foco no livro conscienciológico.

**Respeito.** O respeito ao autor, aos limites pessoais, ao esforço pela escrita (muitas vezes de anos), às necessidades pessoais de superação de lacunas culturais ou multiexistenciais é a tendência atual de convergência das ações de ambas as ICs.

**Sinergia.** O ingresso em julho de 2010 da Uniescon no *Conselho Editorial* da Editares representou *força-tarefa* no sentido de auxiliar na qualificação das relações revisor-autor e autor-revisor, bem como na qualificação de equipe técnica conscienciográfica e, conseqüentemente, qualificar as novas obras conscienciológicas a serem publicadas a partir desta *reciclagem intra e intergrupala*.

**Prospectiva.** A tendência natural vem sendo a ampliação do lançamento de novos títulos, com diferentes autores, temáticas e especialidades, colaborando para o desenvolvimento da Ciência Conscienciologia neste planeta.

**Atualidades.** Nestes 3 anos, as instâncias revisoras passaram por modificações e alterações nas equipes revisoras:

1. A atividade *Conscienciografia em Debate*, da UNICIN foi suspensa desde 31 de dezembro de 2009.

2. A pré-IC de Pesquisologia tornou-se a IC *Reconscientia* e mantém a mesma política revisora. Fundação em 02 de julho de 2011.

3. Em 09 de agosto de 2011 foi lançada a ideia da pré-IC Verbetografia, nova e ativa instância revisora, dedicada aos verbetes da *Enciclopédia de Conscienciologia*.

4. Em outubro de 2011, durante a *V Jornada de Educação Conscienciológica*, foi lançada nova revista especializada da CCCI. A Revista de Parapedagogia, publicação da *Reaprendentia*, tem periodicidade anual.

5. Foi realizada a primeira reunião de todas as equipes editoras de publicações na CCCI, promovida pela Unicin em 14 de outubro de 2011, antes do *Congresso de Verponologia*.

6. No presente (abril de 2012), a Editares encontra-se com equipe totalmente renovada, reestruturou a política de publicação e reorganizou o funcionamento administrativo. O Conselho Editorial desenvolveu o código grupal de cosmoética com apoio da *Consciuis*, de maneira a aprimorar a atuação junto ao autorado conscienciológico.

**Tendência.** Certamente, novas revistas técnicas ou especializadas, e novas instâncias revisoras continuarão surgindo, e o debate sobre a qualificação do trabalho revisor irá se atualizando. O crescimento da ciência leva a isso naturalmente.

**Desafio.** Encarar este desafio de frente significa entender a qualificação revisiva enquanto tarefa permanente. Porém, a tarefa tornar-se-á facilitada se as atuais instâncias revisoras unirem esforços, aprendendo a complementar os trabalhos mutuamente e a disponibilizar-se entre si na condição de parceiras científicas.

## PRÓXIMOS PASSOS

**Cosmovisão.** A publicação deste relatório e síntese analítica teve por fim ampliar a cosmovisão de autores e revisores quanto ao trabalho revisor realizado na CCCI, seus objetivos e métodos.

**Orientação.** Assim, cada autor interessado estará melhor orientado para procurar a ajuda mais conveniente às necessidades pessoais.

**Concretização.** Por outro lado, foi também intenção, ao publicar este registro histórico, possibilitar e facilitar a implantação das propostas lançadas naquele momento, de modo a tornar útil o diagnóstico dos problemas apresentados.

**Debate.** A temática da revisão ainda precisa ser exaustivamente debatida. Quanto mais se compreender a função e a natureza do processo revisor, melhor se poderá contribuir de fato para a qualificação da escrita na CCCI.



**Qualificação.** O resultado de novos debates e interlocuções poderá culminar na criação de atividades de qualificação de revisores, para as diversas instâncias revisoras enriquecerem as abordagens, aprimorarem os métodos de devolutiva e apoio aos autores, e contribuirão ainda mais para a qualificação da produção gráfica conscienciológica.

**Fluxo.** Ao definir com clareza o papel de cada instância quanto às contribuições específicas na construção do texto, poderá ser traçado fluxograma permitindo ao autor suporte desde o momento inicial da pesquisa até a publicação de livro ou artigo. Ao mesmo tempo, garante economia de esforços e tempo, ao aumentar a sinergia de trabalho entre os revisores, gerando melhores resultados assistenciais para todos.

**Pesquisa.** Entende-se ser de suma importância para o amadurecimento grupal e para a Conscienciologia propiciar aos autores trajeto seguro e acolhedor, amparando-os no processo de produção, qualificação e publicação da pesquisa e autopesquisa.

**Evolução.** Afinal, os textos, especialmente livros, registram os cons recuperados e aprendizados desenvolvidos na aplicação da Conscienciologia ao aprimoramento evolutivo. Recursivamente, este processo proporciona o amadurecimento da própria ciência conscienciológica.

---

**Luciana Ribeiro** é Bióloga pela Unesp, mestre e doutora em Educação pela PUC-Rio, especialista em Meio Ambiente pelo ISER, especialista em Saúde e Meio Ambiente pela Fiocruz. Professora universitária e tutora de programas de pós-graduação e educação corporativa a distância da FGV e PUC. Possui publicações no Brasil e no Exterior. Autora do livro *Boa Noite, Universo!* Pesquisadora da Conscienciologia desde 1997. Voluntária da Uniescon.

*E-mail:* lucmribeiro@yahoo.com.br

**Rosemary Salles** é graduada em Ciências Econômicas e especialista em Docência do Ensino Superior. Empresária no ramo editorial. Autora do livro *Consciência em Revolução*, coautora do livro *Dinâmicas Parapsíquicas*. Autora de artigos científicos, palestrante, conferencista e pesquisadora da Conscienciologia desde 1994, atualmente pesquisa temas da Conscienciografologia. Voluntária da Uniescon e CEAEC.

*E-mail:* rosemary.epigrafe@gmail.com